

TABELA 2 - Valores das Variáveis Utilizadas, Estado de São Paulo, Ago.1994-Fev.1995 e Ago.1995-Fev.1996

Item	ago.94-fev.95	ago.95-fev.96
Quantidade (Q em kg/café T&M)	39.846.000	48.810.000
Preço varejo (Pv em R\$/kg)	7,03	4,82
Valor bruto da produção (em R\$)	282.255.660	235.092.240
Preço ao produtor (P1 em R\$/kg)	2,89	1,72
Preço dos insumos (15% de P1)	0,43	0,26
Elasticidade Preço		
Oferta (E1)	0,51	0,51
Demanda (E2)	-0,088	-0,088
Serviços de comercialização (Em)	2 e ∞	2 e ∞
Oferta de insumo (Ei)	2 e ∞	2 e ∞
ICMS (em %)	18	7
Margem (em R\$)	4,14	3,10

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos de TREVISAN (1996); MARQUES (1987) e NEGRI NETO (1988).

O sistema de equações (1), (6), (3), (7) e (5) poderia ser resolvido para se obter os preços e as quantidades de equilíbrio. Através dessas mudanças, seria possível medir os efeitos da retirada de parcela do ICMS e da volta da normalidade climática, nos excedentes dos consumidores (EC) e dos produtores (EP), dos fornecedores dos fatores de produção (EI), dos agentes de comercialização (EM) e total (ET), cujas fórmulas gerais podem ser encontradas em NEGRI NETO (1988), extraídas originalmente de FREEBAIRN; DAVIS; EDWARDS (1982). No caso particular do café as fórmulas encontram-se em anexo (Anexo 1), no entanto, a seguir será feita a análise gráfica do modelo simplificado que se aplica ao caso específico do café, de forma a se visualizar melhor os efeitos (Figura 3).

Por hipótese, assume-se oferta perfeitamente elástica tanto para os insumos produzidos fora do setor agrícola, como para os serviços de comercialização; oferta e demanda na forma linear e competição perfeita para o comportamento do consumidor, produtor e agentes de comercialização, embora se saiba que este último provavelmente esteja em regime de competição imperfeita.

O conceito de excedente do consumidor, proposto por Marshall, citado por WILLING (1976), refere-se à maior soma de dinheiro que um consumidor estaria disposto a pagar por uma dada

quantidade total de um bem, menos o total realmente dispendido. O conceito do excedente do produtor se refere à diferença entre o que é recebido pela venda de um bem e o mínimo requerido para que o produtor se desfaça desse bem. Os benefícios sociais serão medidos através dos excedentes econômicos.

Estabelece-se que as funções de oferta 1 (com geada) e 2 (sem geada) (Figura 3) se referem ao ano agrícola 1994/95 e 1995/96, respectivamente. A redução do ICMS implicaria em modificação na margem de comercialização de $K_m = M_1 - M_2$, e sem a geada a normalização da oferta implicaria em alteração nos preços que foi equivalente a $K_p = P_{14} - P_{13}$. Assim sendo, a situação inicial estaria com a margem M_1 , preço no varejo de P_{v1} , preço no produtor de P_{p1} e a quantidade Q_1 . Com a eventual modificação de K_m , a nova situação passaria a ter margem M_2 , preço no varejo de P_{v2} , preço no produtor de P_{p2} e a quantidade Q_2 . No entanto, como não ocorreu geada, o efeito total acarretou outra situação com margem de M_3 , preço de varejo P_{v3} , preço ao produtor P_{p3} e na quantidade Q_3 (Figura 3).

Primeiramente, simula-se a redução do ICMS, com isso o excedente do consumidor tem aumento equivalente à área $P_{v2} P_{v1} FE$, e o excedente do produtor tem aumento equivalente à área $P_{p1} P_{p2} DC$. Algebricamente, os ganhos dos con-